

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 11.731
Quarta-feira, 16 de Julho de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cobre, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

E' necessário que o governo
ponha em liberdade os ope-
rários injustamente presos!

A DESUNIÃO NA "ALIANÇA"

CASTANHEIRA DE MOURA, 'LEADER' DOS OPRIMIDOS!...

Os pequenos accionistas da Sociedade Industrial Aliança, indignados por não poderem gozar o produto do roubo, protestam contra os administradores, chamando-lhes ladrões

Castanheira de Moura confessa não ser "trouxa". Não o deixaram realizar um grande negócio com um "lucrosinho" de cem por cento

VEJAM O QUE É A MORAL DOS HOMENS DE NEGÓCIO

Os homens conhecem-se pelas suas atitudes—e como os homens das classes. As atitudes da classe operária são eloquentes. Elas dizem-nos invariavelmente que essa classe alberga no seu seio intuições de generosidade e de solidariedade, aspirações de progresso e de justiça. E' entre a classe operária que o sentimento de revolta ante as injustiças sociais melhor se patenteia. E' entre a classe trabalhadora que se recrutam os mais esforçados batalhadores pela Liberdade. O seu espirito de sacrificio é ilimitado, o seu desprendimento da vida e do comodismo em beneficio de qualquer causa justa é incontestável. Quem quizer conhecer a classe operária observe-a, analize-a, compare-a às outras classes e depreenda-se a perceberá das verdades que vimos de apontar.

Em contraste, podemos colocar a classe capitalista. O que o operário possui de generosidade e de desinteresse tem o capitalista de egoismo e de usura. A reunião dos accionistas da Sociedade Industrial Aliança, realizada anteontem, constituia para o observador atento e imparcial uma lição admirável de psicologia capitalista.

A Sociedade Industrial Aliança é um potentado moço, tão odiado como a Companhia Industrial Portugal e Colónias ou, mais modernamente, Companhia Nacional de Alimentação. Como nestas, também a sua administração caiu nas garras de meia dúzia de indivíduos mais espertos que não pensa no desenvolvimento industrial da referida Sociedade, nem na sua utilidade pública, mas apenas em manobrar de forma a encher-se, a governar-se e a gozar boas automóveis, modernos e confortáveis.

E' costume dizer-se que «os lobos não se comem uns aos outros». Se tomarmos por lobos os bons burgueses desejosos de alcançar fortuna de peso, o ditado desmentir-se—porque os burgueses só não se comem uns aos outros quando inteiramente não podem.

Na Sociedade Industrial Aliança, constituída por privilegiados, há distinções e desigualdades que convém observar. Os grandes accionistas, portanto, os mais ricos (e talvez os mais incompetentes) são os mandões da Sociedade, os únicos que têm voto na assembleia geral dos accionistas. Assim, os pequenos accionistas—têm apenas o direito de... ser accionistas e de cobrar o dividendo quando os administradores fazem o favor de lho conceder.

Compare-se a moral mesquinha, interesseira que aerve de base à Sociedade Aliança com a moral igualitária que preside ao estatuto de qualquer Sindicato Operário. Neste todos têm direitos e deveres iguais, todos podem nomear os corpos directivos ou ser nomeados, na outra, meia dúzia de parasitas vive à custa dos outros pequenos parasitas sem que estes possam protestar sequer, porque não têm voz nas assembleias.

Quando entre eles, os accionistas moageiros se respeitam desta maneira, que consideração podem eles ter pelo público que roubam?

Estas anomalias levaram os pequenos accionistas a reunir anteontem e a fazer grande ruído, se se tivesse

produzido num sindicato operário, seria violentamente interrompido pela policia.

Quem mais gritou, quem mais desordem provocou nessa reunião de pessoas ordeiras, foi o sr. António Castanheira de Moura. Ele tomou a peito a defesa dos oprimidos.

Atacou com energia a administração da Sociedade Industrial Aliança, porque ela vai vender por 2.500 contos a Petito Panificação as padarias que elle orador, elle defensor dos accionistas oprimidos, pretendia comprar por 5.000 contos.

Mas a generosidade do sr. Castanheira de Moura, que era nossa ocasião o verbo da revolta, patenteia-se claramente, quando se descei a dizer que não se importava de comprar as padarias por 5.000 contos, porque elas valiam 10.000. E tem então esta frase que o define:

—Sim, porque eu não sou trouxa!

Houve pequenos accionistas, entre os quais se encontrava uma senhora que empregava na Aliança um capital de 43 contos, que gritavam no auge da revolta:

—Temos os filhos a morrer de fome!

E para attingirem os administradores da moagem em questão:

—Ladrões! Ladrões!

A reunião terminou no meio duma terrível algazarra, mas não se registaram quaisquer prisões.

Esta Castanheira de Moura, leader dos oprimidos,

que pagou meio tostão a um professor que o ensinou a ler, que não anda de automóvel e ganhou com o seu suor 5.000 contos para com eles comprar as padarias da Aliança, que valem dez mil, foi muito aplaudido pelos que não têm voz na referida sociedade e que por isso mesmo fizeram ouvir a sua voz indignada.

Estes cavalheiros que chegaram a dizer que tinham «os filhos a morrer de fome», como os leitores veem, têm uma moral encantadora, cristã: Protestam contra os ladrões, porque pertencendo a uma sociedade de ladrões, os mais fortes não dividem irmanamente com eles o produto do roubo.

Esta é a moral dos antigos saltadores do pinhal da Azambuja.

Pois, leitor amigo, estes lobos que só não se comem uns aos outros quando inteiramente não podem, formam numa companhia que te vende um pão caríssimo, no qual ministram as mais prejudiciais matérias, os mais nojentos produtos falsificados.

Por essa troupe egoísta, ambiciosa, e insatisfeita têm os governos a maior das considerações, legislam os parlamentares medidas de favor, enquanto tu que os alimentas morres de fome, morres envenenado ou morres na cadeia.

Estão desavindos os moageiros da Aliança, os lobos, ávidos de sangue, degladiam-se porque pretendem todos roer a vontade os ossos do povo—a sua vítima.

OS ATENTADOS AS PRISÕES SEM CULPA FORMADA

NÃO PODEM PROLONGAR-SE POR MAIS TEMPO

Ou o governo Rodrigues Gaspar liberta os operários detidos na Trafaria ou sanciona uma odiosa violência

O Mundo, a propósito dum atentado à bomba que tornou inabitável um prédio aos Terramotos e assustou duas famílias, entende que em tais ocasiões a organização operária, que tantas vezes protesta contra injustiças praticadas por autoridades, deveria apresentar os seus protestos contra os que, supondo servir a causa operária, são deploravelmente comprometidos. Poderíamos inverter a observação do Mundo e afirmar, por nossa vez o seguinte: o Mundo que tantas vezes protesta contra os atentados que atribui a operários, porque não protesta também contra as autoridades republicanas pelos seus abusos? Seria um atentado menos horrível do que o dos Terramotos, que não matou ninguém, o da policia nos Olivais e o da guarda republicana em Silves. E no entanto os republicanos receberam tudo isso friamente, sentindo-se como obrigados a uma complicidade para evitar pôr em cheque as instituições.

No entanto o Estado, que se diz mantenedor de ordem e da disciplina social, quando a infringe por meio dos seus órgãos, a policia ou a força pública, pratica um atentado mais grave do que o indivíduo isolado, por ventura perseguido, sofrendo os horrores da miséria e que um dia, num impulso de desespero, comete um acto de loucura. E' condemnável sem divida o atentado, que nada resolve e só pode valer, em circunstâncias excepcionais como um protesto, mas são condenáveis também, e não vamos a imprensa republicana censurá-los, os actos de autoridades constituídas que abusando da sua força privam da liberdade operários por suspeitas, ou os assassinam covardemente tendo-os presos à sua disposição, sem nenhuma defesa possível.

Nos protestamos contra os atentados, mas contra todos, os praticados inconscientemente por um ou outro indivíduo isolado por ventura suggestionado por um proselitismo doentio, e os praticados conscientemente pela autoridade, para reduzir, pelo pavor, o operariado a uma attitude humilde de resignação à miséria, de obediência ao patronato. E' horroroso lançar uma bomba, provocando vítimas inocentes; mas não é o menos espingardar uma multidão indefesa, matando mulheres e crianças apenas para cevar o ódio da burguesia contra os operários.

A Batalha nunca prégo o culto da bomba, do atentado pessoal, nunca se arvorou em órgão de nenhuma legião vermelha ou branca, nem incitou os seus leitores ao crime. Se há uma mentalidade homicida, não é sómente no povo, mas também nas classes que se dizem cultas; isso é um resultado das circunstâncias actuais e, em grande parte, o produto até dos anos de guerra, que não foi uma invenção dos operários, mas da burguesia mais ou menos militarista. O que a Batalha não pôde, é dispensar-se de censurar e combater as injustiças da sociedade actual, sem se preocupar se as suas palavras, a revelação da injustiça posta a nù, podem despertar a actividade criminosa de qualquer bombardeiro. Como também se não coagiram os jornais republicanos, e até alguns monárquicos, quando até ao dia 1. de fevereiro fizeram a campanha de ataque ao rei D. Carlos, sem se preocuparem se alguém se lembraria de o fazer desaparecer do número dos vivos, atentado que afinal nenhuma relutância encontra na mesma imprensa que agora tanto se indigna porque uma ou outra bomba estoura, produzindo alguns estragos materiais e assustando umas dezenas de pessoas.

Parece, pois, que os republicanos distinguem, não os processos empregados, mas as pessoas alvejadas. Se as vítimas são operários e os algozes são autoridades republicanas, o caso não tem importância. Se o alvejado é algum burguês ou dono de fábrica, um especulador, então o caso é gravíssimo, e o autor do atentado, quer se apure quer não, não pode deixar de ser para eles um maroto dum militante operário que prega a doutrina das reivindicações operárias. E é desta incoerência que eles nem sequer se apercebem.

Se a voz do oiro, parece ser ouvida, a voz sofredora parece não ser escutada. Pois não é prudente, que se de apenas ouvidos à voz dos ladrões, porque um dia a voz dos roubados pode fazer-se ouvir duma maneira pouco tranquilizadora para aqueles que hoje totalmente a desprizam.

O atentado contra Zaglul Pachá

Prisão dum sabio egípcio

CAIRO, 15.—Foi preso nesta cidade, Sheikh Shawish, que durante muitos anos reger a cadeia de árabe na universidade de Oxford por suspeita de estar implicado no atentado contra Zaglul Pachá, visto ser um nacionalista exaltado. O estudante de medicina que fez foz contra Zaglul Pachá declarou que tinha atentado contra a vida do primeiro ministro para impedir as negociações que se pretendiam realizar com a Inglaterra.

No último comício radical no dr. sr. José Domingues dos Santos foi impiedosamente zurrado afirmando-se que o seu esquerdismo constitui uma habilidade para ascender ao poder e não se equilibrar muito tempo.

Trata-se pois dum excesso de esquerdismo, que ao passar ao poder talvez se transforme numa insuficiência de esquerdismo. Por enquanto, em opposição há existim dois esquerdismos, estando portanto um a mais. Qual deles?

O governo Rodrigues Gaspar parece ser um governo de paralíticos e maldos. Não mexe, nem fala. E a sua mudez e a sua paralisia estão provocando grandes prejuizos—não falamos já dos tais casos políticos de grande monta—mas na estranha situação em que se encontram os operários no presidio da Trafaria.

O governo parece não dar pela existência da arbitrariedade que os levou ao presidio e lhes prolongou estupidamente, inutilmente, o captivo. E' como se não existisse ha mezes dezenas de homens privados da liberdade, e consequentemente, dezenas de famílias, que somam centenas de pessoas privadas de pão.

Desses males não cura o pretor... O governo não ouve os clamores do operariado pelo que além de parecer composto de maldos e paralíticos, também, o parece ser, por surdos. Não lê os telegramas de protesto que o operariado, por meio dos seus sindicatos, e por resoluções votadas em sessões, assembleias gerais e comícios, lhe tem endereçado de todo o país. Nesta democracia que emagrece operários para enriquecer especuladores, parece que só as forças vivas do crime e do roubo possuem o som de voz indispensável, para se fazerem, pressurosamente, ouvir.

Se a voz do oiro, parece ser ouvida, a voz sofredora parece não ser escutada. Pois não é prudente, que se de apenas ouvidos à voz dos ladrões, porque um dia a voz dos roubados pode fazer-se ouvir duma maneira pouco tranquilizadora para aqueles que hoje totalmente a desprizam.

Nesta democracia de fanfoches, de cretinos e de bandidos, só se pode obter justiça exercendo pressão seja de fora ou de dentro. E, como os operários não a possuem será evidentemente pela força que conquistarão o direito de ser atendidos, quando colocam as suas reclamações dentro da justiça.

Neste caso dos presos, ninguém, absolutamente lh'a ouzara negar. A própria imprensa exercendo a vendida à Mosagem não segue o seu processo de acolimar de bombardear aqueles, a quem a policia, numa hora torva e infusa de perseguição, recebeu ordem de ir buscar às suas casas ou às oficinas onde trabalhavam. Não o fez, por generosidade, por lealdade, por amor à verdade mas simplesmente porque não encontraria na opinião publica algum suficientemente ignorante que acreditasse nessa cinematográfica baleia. O governo, quer o de Alvaro de Castro que morreu, quer o de Rodrigues Gaspar que apesar de reabado de nascer já está moribundo, não fez no parlamento declaração alguma que mascare uma razão. Sirva de

pretexto, para ter aferrolhado na Trafaria, dezenas de operários. Feitas bem as contas, dada a cobardia existente que se encadeia no chamado horror das responsabilidades, os presos acabam por estar presos, sem a indicação de qualquer das sinistras entidades que desencadeiam toda a espécie de violências sobre a classe operária. Não foi ninguém quem os prendeu.

O que é verdade, o que nem o governo Alvaro de Castro se pode eximir a responsabilidades pelas arbitrariedades realizadas, nem o governo Rodrigues Gaspar se pode eximir a responsabilidades visto que, desde que as mantém, sanciona-as. Eis o dilema: ou o governo Rodrigues Gaspar põe em liberdade os operários, ou sanciona a ilegalidade praticada pelo governo Alvaro de Castro.

Quanto ao parlamento, tirante um ou outro deputado ou senador, que lá de três em três meses recorda que o povo existe, nem é bom falar nisso. Ele está composto por deputados que em vez de representarem correntes de opinião representam interesses das em-

presas financeiras a que pertencem e fazem o jogo vago dos partidos, por cujo caciquismo ascenderam a S. Bento. Os jornais nada há a esperar deles. Entendem que os patrões é quem manda e hoje nêles se não lê a opinião dos seus directores, mas a do diabo a quem eles estão subordinados.

Os operários da Trafaria é que não podem esperar por mais tempo que os políticos chafurdem na lama e gozem confortavelmente, o cinismo e a desonestidade que tão principemente os instalou na vida. A violência que caracteriza a prisão de dezenas de operários sem culpa formada constitui um insulto que a classe trabalhadora não se esquecerá, na hora própria, de devolver a procedência.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado, acompanhado de uma comissão da Federação Marítima e famílias dos presos que se encontram, vai para três mezes, no presidio da Trafaria e nos infectos calabouços do governo civil, avistou-se ontem com o sr.

Rodrigues Gaspar, presidente do ministério e ministro do interior. Procurado no seu ministério foi dito pelo seu chefe de gabinete que o referido ministro não ao Parlamento a receberá.

Efectivamente ali foi recebido muito amavelmente pelo presidente do ministério, que disse ter já pedido ao director da P. S. E. os processos referentes aos presos e que já tratava do assunto por elle lhe merecer especial atenção, tendo este secretariado feito diversas demonstrações do que esses processos valem e a forma como eles foram feitos, isto é, alguns dos indivíduos actualmente presos já têm sido absolvidos em julgamentos referentes aos mesmos.

No entanto, saiu o secretariado e a comitiva, de que se fazia acompanhar, convencida de que o actual presidente do ministério iria enfim fazer justiça a tão monstruosas ilegalidades praticadas há tempos a esta parte sobre indivíduos que outra culpa não têm do que estar presos por se encontrarem em liberdade.

São estas as esperanças com que hoje saímos do Parlamento, depois de falarmos com o sr. Rodrigues Gaspar.

A fiscalização deve ser cuidada e persistente. Ainda há dias o delegado de saúde fez uma visita à Refinaria da Estrela, Limitada e logo que ele appareceu, o industrial mandou trabalhar os operários a caldas limpas, para que aquela entidade tivesse impressão que não se empregavam produtos com impurezas, os quais foram devidamente petentes para que se fizesse uma fiscalização persistente nas refinarias. Outros

operários estão ameaçados de ser despedidos pelo mesmo motivo, quando lidas as pessoas honestas devem reconhecer o bom serviço que os refinadores de açúcar estão prestando a toda a gente.

A comissão de demarches entregou ontem ao ministro do Trabalho uma exposição sobre o que se passa nas refinarias e a que já nos temos referido, prometendo aquela entidade imediatas providencias.

Não deve, porém, ficar-se em promessas, pois a saúde do público periga com a continuação deste estado de coisas.

A fiscalização deve ser cuidada e persistente. Ainda há dias o delegado de saúde fez uma visita à Refinaria da Estrela, Limitada e logo que ele appareceu, o industrial mandou trabalhar os operários a caldas limpas, para que aquela entidade tivesse impressão que não se empregavam produtos com impurezas, os quais foram devidamente petentes para que se fizesse uma fiscalização persistente nas refinarias. Outros

Notas e Comentários

Arcozelo e a medicina

Há em Arcozelo, uma santa, cujo cadáver está a decompor-se e que realça os extraordinários e nunca vistos milagres de curar reumatismos agudos e dores de dentes.

Recomendamos o caso a um dos alunos de medicina católicos da Universidade de Coimbra. Quanto aos professores desnecessário se torna fazer recomendações porque os que aceitaram e aprovaram a tese «Lourdes e medicina» de Arcozelo e a Medicina. Nem admira que isso aconteça porque aqueles homens de sciência têm sobre milagres as mesmas ideias dos padres, sacristas e beatas.

A moral pública...

Fundou-se em Inglaterra um instituto destinado a propaganda malsana, dirigido por médicos de reputação. Esse instituto virá a evitar que muitas mulheres sejam vítimas de char-

UM ESCUDO

— PARA —

A BATALHA

A afliência de operários que vêm aos nossos escritórios trazer-nos a sua cota parte para a remodelação da tipografia da Batalha mantém-se com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias.

Indivíduos têm sido também as cartas de incentivo que diariamente nos recebem de todos os pontos do país.

A absoluta falta de espaço não nos permite, como desejariamos, publicar essas cartas, muitas delas da provincia, incitando o operariado de todo o país a enviar à Batalha o escudo que lhe dá alento e força para o combate.

Publicamos noutro lugar as listas de dinheiro recebido. Essas listas referem-se ainda às importâncias recebidas no sábado, porque sendo em grande número, não podemos publicar dia a dia, quantias recebidas na véspera, sob pena de enchermos de nomes de números todas as nossas páginas.

O entusiasmo dos nossos leitores é o pronuncio de que em breve a Batalha poderá transformar o seu aspecto, realçando assim a primeira parte do seu plano de grande transformação para melhor

A BEM DO PÚBLICO

PELAS REFINARIAS DE AÇUCAR

Perseguições a operários

Porque os operários refinadores de açúcar tiveram a coragem de defender a saúde do público, denunciando as misérias que se ingerem com o nome de açúcar, procedimento que deve ser tornado de incentivo para outras classes por inconsciência ou cobardia não têm escrúpulos em manipular artigos de alimentação, muito especialmente, com produtos impróprios para o fim a que se destinam, do que resultam graves doenças e envenenamentos consecutivos,—porque os operários refinadores de açúcar, dizíamos, tiveram a hombridade de defender a saúde do público, as indústrias respectivas iniciaram já as suas perseguições porque não admitem que lhes mexam nos lucros fabulosos, embora os adiram a custa do envenenamento do povo.

E assim, da Refinaria da Estrela, Limitada, foi despedido o operário Joaquim dos Santos pelo facto de fazer parte da comissão de demarches que tem procurado junto das entidades competentes para que se fizesse uma fiscalização persistente nas refinarias. Outros

operários estão ameaçados de ser despedidos pelo mesmo motivo, quando lidas as pessoas honestas devem reconhecer o bom serviço que os refinadores de açúcar estão prestando a toda a gente.

A comissão de demarches entregou ontem ao ministro do Trabalho uma exposição sobre o que se passa nas refinarias e a que já nos temos referido, prometendo aquela entidade imediatas providencias.

Não deve, porém, ficar-se em promessas, pois a saúde do público periga com a continuação deste estado de coisas.

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21,45

(O 314) HOJE

XV sessão de luta greco romana

3 ADMIRÁVEIS COMBATES 3

Gonçalves, português contra Samson, americano
Constante, belga contra Massetti, italiano
Terrasser, belga contra Stoll, alemão

Magníficos números de fados, canções, bailados,
música e jonglage

O espectáculo mais variado, mais emocionante e mais barato de Lisboa

Contra o cadastro

O pessoal da Moagem do Porto continua na mesma atitude de enérgica repulsa por uma imposição vexatória

PORTO, 13. — O pessoal da secção de bolachas e biscoitos desse grande moinho gerico pólvora a que dão o nome de Companhia Nacional de Alimentação, com guarida em Massarelos — continua firme na sua atitude de resistência ao cadastro imposto pela gerência.

O mais engraçado, porém, é que a direcção pretende negar a existência de qualquer conflito de ordem moral, profissional e até social, veladamente afirmando que o facto dos operários serem despedidos se deve a determinadas ordens, individualmente feitas a cada um de per si — quando sobejamente está esclarecido que a resistência empregada pela dita direcção se fundamenta na recusa enérgica pelo pessoal, que se não quer submeter a um aviltante cadastro identico aos que usam os forçados das galés. A ordem, pois, foi de carácter geral e não particular.

E tanto assim é, e tanto que existe um conflito entre o pessoal da secção de bolachas e biscoitos e a lamigerada Companhia, que o gerente se contradição na ocasião em que chamou diversas comissões do pessoal a fim de, com aquele verbo eloquente com que a moagem costuma subornar a imprensa de balcão, governos e políticos, conseguir convencer os seus assalariados de que seria uma postura muito linda o desconsentimento no cachaco a pata formidável da Portugal e Colónias.

Não demonstra tudo isso que houve uma resolução colectiva de reconhecida altivez? Positivamente; e é por isso mesmo também que a Companhia persegue os operários que sabem ser homens, procurando fazê-los vergar pelo fume, sem reparar que contribui imensamente para o agravamento da explosão de ódios.

Contudo, o pessoal em referência mantém-se honrosamente no seu posto de combate a uma ignominia revoltante. Outro tanto não sucede, infelizmente, com o pessoal das outras secções, o qual, humilde, indiguno e covardemente se aninha no pontapé moral e profissional que a dita Companhia lhe dá gratuitamente.

E tanto mais triste, para não dizermos nojo, esta lamentável defeição nos causa, quanto é certo que nela se encontra envolvido o presidente da própria Associação dos Manipuladores de Pão...

Mas, enfim... Como tinha sido resolvido, reuniu ontem à noite a classe dos artistas confeiteiros para definir atitudes ante o conflito emergente. Discutida suficientemente a questão, tomou as seguintes deliberações constantes neste documento aprovado por unanimidade:

como antes da sua chegada, isto é, continuou-se a trabalhar no envenenamento do público porque assim o deseja a ganância criminosa do industrial.

Portanto a fiscalização tem de fazer-se de maneira a não succederem casos como este em que os fiscalizadores são vigarizadores.

E os industriais, se têm consciência se têm amor pela humanidade, em vez de despedirem operários porque não querem ser cúmplices do envenenamento do povo, devem antes procurar ser mais honestos e humanitários não obrigando os refinadores a empregar produtos com impurezas para a fabricação do açúcar.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federal Rural.—Digam p. ra Trabalhadores Rurais de V. Franca se receberam dinheiro.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Limoeiro.—José Lopes.—O advogado do este secretariado, dr. Campos Lima, vai hoje tratar do seu julgamento.

Silves.—Corticeiros.—Devem al receber officio explicativo deste secretariado, que vai também enviar delegado.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Valença do Minho.—Não depositem confiança em Cortez.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto.—Digam se receberam expediente.

CONFERENCIAS

Religiões e religião

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil uma conferencia sobre «Religiões e religião». É conferente o sr. José de Barros Lima.

Federação Corticeira Nacional

Nota officiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o biate «Viola», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros mexer na carga do mesmo.

C. G. T.

Conselho Confederal

No dia 9, reuniu o Conselho Confederal com a presença da U. S. O., de Lisboa, Porto, Evora e Olhão; Federações: Mobilíaria, Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Rural, Empregados no Comércio, Tanoaria e Metalúrgica; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Chauffeurs; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Textéis da Covilhã.

Foi lido um officio da Federação Metalúrgica nomeando delegados Mário Azevedo e Joaquim de Sousa.

Leu-se também um officio do Sindicato Corticeiro de Silves sobre os factos que se têm passado, após a tragédia de 22 de Junho e pedindo a intervenção da C. G. T. Usam da palavra vários delegados, deliberando-se que o Conselho Juridico trate do assunto e envie um delegado a Silves se disso houver necessidade, assim como aceitar a oferta dos advogados do P. S. P.

Depois de tratados vários assuntos, o delegado dos Textéis da Covilhã lembra a conveniência de se dar andamento à resolução da Conferência dos Secretários Gerais das Federações para a constituição da Federação Textil.

Na ordem dos trabalhos foi lido um officio da U. S. O. do Porto comunicando que está preparando um movimento contra as perseguições à Batalha e crime de Silves. O delegado da U. S. O. do Porto propõe que seja lançado um movimento geral quando for publicado o relatório da sindicância aos casos de Silves, o que foi aprovado. Sobre a Batalha, como as perseguições por ora estão suspensas, deliberou-se que na devida oportunidade a organização se manifeste.

O parecer sobre o 4.º Congresso

A seguir foi lido o parecer do comité sobre a realização do 4.º Congresso Nacional Operário, que é do teor seguinte:

«Camadas: Em conformidade com o resolvido no III Congresso realizado na Covilhã em 1922 (O tubro) deve ter lugar, este ano o IV Congresso.

Do valor dos congressos não necessitamos falar, e procuraremos apenas as circunstâncias que possam deturpar esse valor.

Em virtude da maneira como decorreu o III Congresso, muito dos trabalhos que ali deveriam ter sido resolvidos não foram, tendo por esse facto baixado ao Conselho Confederal para os estudar e resolver.

Sucedo, porém, que de todos esses trabalhos se não conseguiram realizar a Caixa Nacional de Solidariedade, que já está funcionando e a nossa posição internacional, aderindo a A. I. T. Contando encontrarmos ainda sem o mais leve estudo as restantes teses: «Organização Social Sindicalista, Remoção da Estrutura da organização federal e Confederal, Sindicatos de Indústria, estas sobre organização, havendo ainda: Educação e Contabilidade».

É sobretudo as que respeitam à organização Sindical que exigem mais rapidamente um estudo aturado, de forma a encontrarmos a possibilidade de evitar certas anomalias que diversos factores têm originado, merço de sistemas antigos de organização que não correspondem ao presente estado de desenvolvimento industrial.

Sem dúvida que todos os camaradas estão de acordo que os congressos futuros devem ter sempre como objectivo principal, avaliar a efficacia das resoluções dos congressos anteriores. Porém, este não é o nosso caso pelo que acima deixamos dito.

Assim, se as resoluções (e as mais importantes) do Congresso da Covilhã não estão tampouco em vias de realização, tendo que se realizar nestes tempos mais próximos, este ano, o IV Congresso, seria por este facto levado a ter que occupar-se dum assunto, ainda em tais circunstâncias, que o levaria a muita perda de tempo não compensável.

Para bem da lógica o Comité sentiu-se obrigado a fazer este breve relatório ao Conselho e apontar-lhe também uma outra circunstância que dalgum modo pôde contribuir para tornar ao futuro Congresso a expansão que lhe convém.

Esta circunstância é a realização efectuada de dois congressos federais, estando anunciados para o ano corrente mais três. Dada a situação financeira dos Sindicatos, seria extremamente difícil, depois de estas despesas que não são nada pequenas, conseguir-se uma razoável representação no Congresso Confederal.

E o comité está convencido que é necessário diligenciar grandemente para que uma tão importante reunião seja assistida do maior número possível de interessados.

Concluindo, o Comité Confederal é do seguinte parecer:

1.º Que o IV Congresso seja adiado para o 1.º semestre de 1925.

2.º Que o IV Congresso seja Confederal, isto é, que do mesmo se participem os organismos confederados à data da realização do Congresso. A proposição é 2.ª baseada:

a) Na circunstância de a maior parte das classes e as mais importantes estarem confederadas, vindo portanto, avelhe facto a contribuir para dar um relevo importante à situação dos organismos confederados.

b) Na necessidade de que todos os organismos estejam o mais próximo possível das resoluções tomadas, o que não se observa em congressos Nacionais, disse, temos exemplos, que todos deliberam, sem que alguns fiquem com responsabilidades por esse facto contrariadas.

Em virtude do adiantado da hora, ficou o parecer para se discutir no Conselho que se effectua hoje.

DESPORTOS

Sápadores Atlético Club

Nos encontros realizados em comemoração do 1.º aniversário deste Club, a 1.ª categoria venceu o Grupo Desportivo Patria, por 2 a 1 e derrotou o Club Desportivo «Os Barbadinhos» por 4 a 0, marcando a linha infantil 2 pontos a Glória ou Morfe Atlético Club, por este não ter comparecido ao desafio marcado.

EDEN-TEATRO

Amahã definitivamente
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da revista de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes João Bastos, música de Del-Negro, Filipe Duarte, Aloes Cadillo e Antonio Benvenito

ROMANS PASSIONS
(Revista das revistas)
desempenhada por toda a companhia
Orel de Carvalho e apresentada com o brilhante guarda roupa de Jaime Valverde e deslumbrantes scenários de Salgado, Margulhão e Rogério Machado

BILHETES A VENDA

Classes que reclamar

Operários do Municipio

Realizou-se ontem uma reunião magna de operários do municipio, em que foram apreciadas as anomalias das ultimas tabelas, sendo por fim resolvido ir junto da camara tratar de varios assuntos.

A Comissão de melhoramentos, avisa os seus componentes de jardins, para que não trabalhem horas suplementares, sem que a camara cumpra a lei do país, que obriga a pagamento duplo pelas mesmas.

—Convida-se a comparecer, hoje ás 20 horas, na sede do sindicato, os metalúrgicos, das diversas officinas da camara, a fim de apreciarem as anomalias, contidas na tabela.

Lisboa narua

Desastre mortal

Ontem de tarde, dum caminho que seguia pelo Poço do Bispo, caiu um individuo, cuja identidade se desconhece, apresentando 30 anos de idade. Conduzido ao hospital de São José, o médico de serviço apenas pôde verificar o óbito, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue. Segundo parece a vítima fazia serviço nos armazéns de Abel Pereira da Fonseca, ao Poço do Bispo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Os Combatentes.—Reune hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação e aprovação dos relatórios e contas da direcção e comissão administrativa do 1.º semestre do corrente ano.

Senhorios e inquilinos

Um officio de diligências que não cumpre as ordens do juiz

Na travessa da Boa Hora, 20, 1.ª, reside Teresa da Conceição. A senhoria, como apparece uma policia que lhe offerece três contos para ir residir nesses andares, tratou de arranjar maneira de pôr na rua a primitiva inquilina, o que succedeu.

Esta recorreu a meios legais e no respectivo tribunal foi-lhe dado o direito de posse.

Para tomar conta da habitação já lá foi por três vezes com o officio de diligências Pinto Coelho, mas este, segundo nos declara a inquilina, entabola conversa com a policia e manda a embora sem lhe dar posse da casa. Já se queixou ao juiz da 4.ª vara, por onde corre o processo, mas este não tem providenciado.

Final quem manda é o juiz ou o officio de diligências?

O caso é que a pobre mulher, a pesar de ter ganho a questão, vê-se privada da casa onde reside, porque o officio de diligências parece que anda a brincar.

A Câmara Municipal

vai enterrar os munipeces?

O dr. sr. Alfredo Guizado tendo em vista o preço elevadissimo que as agências funerárias estão levando pelos enterramentos tem a intenção de apresentar a comissão executiva para apresentar uma proposta no sentido de a camara criar a este serviço estabelecendo quatro categorias de enterramentos, sendo a primeira destinada às pessoas abastadas, a segunda a trabalhadores com preços populares e a quarta, gratuita, para as pessoas necessitadas. A camara, informada da existência de pessoas que dessem enterro de quarta categoria são ou não necessitadas.

Percebe que no caso das agências funerárias desejarem estabelecer uma tabela de preços com aprovação camarária, esta não estabelecerá então o serviço.

O "pão" nosso...

Veio a esta redacção Ana da Assunção referir-nos ter comprado um pão na padaria Martins da rua de São Cristóvão que era uma verdadeira mistela. Mostrou-nos o pão—que é mais uma prova dos atentados que se praticam contra a saúde e a bolsa dos consumidores.

Festival ao ar livre

PORTO, 14.—Em benefício da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra, realiza-se no próximo domingo um grande festival ao ar livre no pitoresco logar do Pôrto. Entre outros atractivos, será sortada uma guitarra nova, e haverá quermesse de prendas de grande valor, devendo o programma ser oportunamente anunciado.

A comissão convida todos os camaradas que possuem bilhetes de sorteo, a liquidá-los durante a presente semana, encontrando-se para esse fim todas as noites, um dos seus membros, na sede da Escola.

Também é conveniente fazer entrega dos bilhetes que porventura sobrem, durante a semana, na sede da escola, ou no domingo, até ao meio dia, no local da festa.

Um «récord» americano

NEW-YORK 15—Segundo estatísticas publicadas no ano de 1923, houve 10 mil assassinatos na América.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para continuação da discussão do parecer do 4.º Congresso.

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Cámaras.—Com numerosa concorrência de sindicatos, reuniu esta classe nos dias 11 e 12 de Julho para apreciar profundamente uma proposta que tinha sido apresentada na assembleia geral realizada em 30 de Junho, proposta esta que autorizava os comandantes a nomearem dispensários os tripulantes da secção de câmaras da sua confiança, isto em manifesto prejuizo de muitos dispensários que se encontram desembarcados.

Na ordem dos trabalhos é discutida acaloradamente a dita proposta, sendo apresentada uma outra que vinha desvalorizar a anterior. Depois de larga discussão e devido ao adiantado da hora, foi resolvido que a sessão tivesse continuação no dia seguinte.

Na sessão de 12 foi posta a discussão uma proposta em que desautorizava os comandantes a nomearem os dispensários da sua confiança sendo por maioria de votos rejeitada a dita proposta.

É apresentada também uma proposta para que a classe se dividisse em secções para facilitar a vida do sindicato, mas como este incentivo já foi petillado por uma assembleia de dezembro de 1921, foi esta proposta retirada da discussão por ter sido apresentada e discutida uma moção que prevenia essa divisão, facilitava trabalhos e abrevia tempo, sendo desusado o que se tivesse apresentado uma proposta perfeita, sendo uma ideia quando a classe em sua maioria a já tinha aprovado.

Igualmente se mesma moção foi aprovada a secção de dispensários, sendo em seguida nomeada a comissão que elaborará o regulamento consente a lei do sindicato.

Foi igualmente aprovado que de futuro os dispensários a nomear nunca tenham menos de 10 a 15 anos de profissão.

É pela comissão administrativa apresentado um parecer para que se crie dentro do sindicato uma escola sindical para educação e instrução aos filhos dos sindicatos, e para a sua iniciativa é concedido pela classe a abertura de um crédito dos fundos do sindicato.

Igualmente foi aprovado por unanimidade o parecer da mesma comissão em que se manifesta para que seja concedido ao delegado, a continuação e a escrutinaria da classe um aumento de vencimentos respectivamente de 110800, 30800 e 170800.

No final da sessão foi aberta uma queixa para o jornal A Batalha, a qual rendeu a quantia de 75710.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilíaria.—Reúne hoje, pelas 21 horas, as comissões administrativa e registosa de contas.

Federação Ferroviária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva para tratar de assuntos importantes.

S. U. C. C.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa em conjunto com as comissões administrativas das secções profissionais e sindicais para tratar do horário de trabalho e aumento de salário.

Secção Profissional de Serventes.—Para effectos de colocação, são convidadas as camaradas inscritas nesta secção a comparecerem hoje, ás 21 horas, no gabinete da direcção.

Carpinteiros de Longo Curso.—Reúne hoje a comissão administrativa que nomeou delegados à U. S. O.

Condutores de Carroças.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de alta importância e urgência, devendo assistir todos os componentes.

Operários Colchoeiros.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Cámaras.—Para resolver varios assuntos, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Discussão final da Caixa de Socorros que existia no sindicato; Apreciação de uma circular da Associação de Classe dos Armadores de Navios referente à sua oferta de aumento de salário.

Litógrafos e Anexos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com os delegados de officinas que tinham subscrições em seu poder.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 20 horas, a fim de serem tratados assuntos de interesse para a classe.

SINDICATOS

Construção Civil de Tires e arredores.—Reúne a assembleia geral, rectificou a confiança aos seus delegados no conselho federal, que são, respectivamente, efectivo, José Casquilho, e indirecto Artur Moreira Salido.

Protestou-se contra os atentados últimamente praticados pela policia, resolvendo que todos os portadores de passe na linha da Sociedade de Estoril, cargo da comissão das assinações, prestem o auxilio às famílias das vítimas dos Olives. Devido ao adiantado da hora ficou para ser discutida numa próxima assembleia geral o relatório do delegado ao 4.º Congresso da Construção Civil.

Descarregadores de Mar e Terra de Almada.—Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral deste Sindicato para apreciar o relatório dos delegados que foram à Conferência Inter-sindical Marítima e apreciar uma circular da Comissão Organizadora do próximo Congresso Marítimo.

É conveniente que nenhum camarada falte, visto os assuntos a tratar serem da máxima importância.

DA PROVINCIA

Trabalhadóres: LEDE «A BATALHA»

Os que morrem

Alvaro de Almeida

Faleceu ontem Alvaro de Almeida, orlives, que contava 25 anos de idade e era sobrinho do conhecido amador dramático José d'Almeida, empregado da casa Leitão e C.ª

O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, do hospital do Rêgo, para o cemitério de Bemfica.

Arbitrariedades

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Construtores de Carroças, reunida ontem, lavrou o seu protesto contra o arbitrário e prolongado encerramento de elementos operários e contra a cobarde emboscada de Silves.

—A Associação dos Trabalhadores Rurais de São Manços na sua última sessão protestou enérgica e contra o crime praticado pela guarda republicana em Silves, a ordem do tenente Viñhas, demonstrando assim não possuir vestígios de sentimento humano.

TEATRO NACIONAL

Hoje e todas as noites

Os dois garotos

Protagonistas: ILDA STICHINI e ESTER LEÃO

Preços reduzidos

Plateia: 4\$40, 5\$60, 9\$50 e 12\$00

Camarotes: 20\$00, 35\$00 e 50\$00

Galeria: 3\$40 — Não há locação

PELA ORGANIZAÇÃO

A revolução no Brasil

Os rebeldes estão a 13 quilómetros de Santos

BUENOS AIRES, 16.—A situação é gravissima no estado de S. Paulo. Grandes forças rebeldes estão a 13 quilómetros da cidade de Santos.

Os federais continuam a bombardear o Estado de São Paulo, mas os estragos causados não são de importância. Várias baterias de artilharia federal juntaram-se aos rebeldes acompanhando parte delas o raid contra Santos. Supõe-se que esta cidade cairá em breve em poder dos rebeldes visto que não conta com forças eficazes para se defender.

No Rio de Janeiro estão-se fazendo chamadas urgentes de voluntários para o lado ordenado às tropas de vários estados que se concentrem naquele Estado.

Uma derrota das forças governamentais

BUENOS AIRES, 15.—Continuam sendo recebidas noticias contraditórias sobre a revolução em São Paulo. Diz-se que os rebeldes derrotaram os destacamentos da marinha federal, tendo havido muitos mortos e 200 feridos e que se preparam para marchar sobre o Rio de Janeiro, contando com o apoio de outros estados.

O avanço dos rebeldes

LONDRES, 15.—A embaixada brasileira nesta cidade diz que as tropas federais bombardearam com deficiência as posições dos rebeldes e tomaram todos os pontos de importância estratégica.

Um comunicado recebido nesta cidade diz que se estão dando grandes combates sendo o número dos rebeldes militares e civis que avançam sobre Santos, superior a 3.000.

Os entrepostos de Santos incendiados, devido ao bombardeamento

NEW-YORK, 15.—Noticias do Brasil, via Buenos Aires, dizem que os interpostos de Santos arderam em grande parte, devido ao bombardeamento. Não se conhecem mais detalhes.

3.000 mortos?

NEW-YORK, 15.—As últimas noticias do Brasil, recebidas via Buenos Aires, asseguram que as forças revolucionárias concentradas em S. Paulo são superiores às do governo federal.

Nos recentes combates o número de mortos entre militares e civis foi de cerca de três mil.

Americo da Silva SANTOS

AS GREVES

Condutores de carroças da casa Alves

A Associação de Classe dos Condutores de Carroças comunica a todos os seus componentes que, estando em luta os camaradas da casa do sr. Alves, do Bairro Alto, por uma causa justa, ninguém deve ir para al trabalhar sem que esteja solucionado o conflito.

Caboqueiros e Fabricantes de Cal

Declararam-se ontem em greve os Caboqueiros e Fabricantes de Cal, devido à resistência dos industriais em atender as reclamações de aumento de salário que lhe foram formuladas em 25 de Junho transacto, e as quais nem sequer se dignaram responder.

Os grevistas deliberaram não retomar o trabalho enquanto as suas reclamações não forem atendidas.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Vojo.—Curso pratico.—Fica transferida para a próxima quarta-feira a reunião ordinária deste curso.

Trabalhadóres: LEDE «A BATALHA»

Os que morrem

Alvaro de Almeida

Faleceu ontem Alvaro de Almeida, orlives, que contava 25 anos de idade e era sobrinho do conhecido amador dramático José d'Almeida, empregado da casa Leitão e C.ª

O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, do hospital do Rêgo, para o cemitério de Bemfica.

Arbitrariedades

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Construtores de Carroças, reunida ontem, lavrou o seu protesto contra o arbitrário e prolongado encerramento de elementos operários e contra a cobarde emboscada de Silves.

—A Associação dos Trabalhadores Rurais de São Manços na sua última sessão protestou enérgica e contra o crime praticado pela guarda republicana em Silves, a ordem do tenente Viñhas, demonstrando assim não possuir vestígios de sentimento humano.

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, o 1.º reunião do conselho federal para nomeação de cargos vagos e congresso juvenil.

Os organismos a quem a comissão pró-2.º congresso enviou circulares de ver responder com urgência.

Núcleo de Lisboa.—Secção milit de Belem.—Reúne a comissão executiva para apreciar um circular do núcleo ficando resolvido dar-lhe todo o apoio.

Verificou o total das queixas feitas para as famílias das vítimas dos Olives que era de 186960, sendo esta importância entregue na Batalha. Esta comitê reúne novamente amanhã.

16-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 197

—Olha, disse o eremita tirando debaixo do hábito uma espécie de pequeno sabre ou comprido punhal com cabo de ferro, observa esta arma...; mas digo-te que a força não está na folha dela.

—Onde está então essa força? perguntou Ronan, examinando o punhal. A arma parece-me de boa tempera...

—Não é, torno a repetir-te, a folha que lhe dá o valor, mas sim as palavras gravadas no cabo.

—Leio, replicou Ronan, leio num dos lados do cabo esta palavra: GHILDE, no outro estas palavras gaulesas: AMINTIAIAS—COMUNITEZ... amizade—sociedade... E sem dúvida a divisa dos eremitas lavradores...

—Talvez...

—Mas que significa esta palavra GHILDE? não é gaulesa...

—Não, é saxónia...
—Ah! é uma palavra da língua desses piratas que vêm dos mares do Norte, seguindo as costas, e que sobem muitas vezes a corrente do Loire para assolarem as terras que ficam nas suas margens... São terríveis saqueadores, mas intrépidos marítimos... Virem de mares longínquos dentro em cascas de nozes, tam leves, que em caso de necessidade se podem levar às costas! diz-se que subiram muitas vezes o Loire até Tours?

—Sim, porque hoje a Gália está debaixo do jugo desses bárbaros no interior e no exterior.

—Mas esta palavra saxónia GHILDE, gravada no ferro, segundo dizes, é o que faz a força desta arma?

—Sim..., porque esta palavra pode operar prodígios...

—Explica-te...

—Um dos lavradores, que devia reunir-se a nós, habitava nas margens do Loire... Roubado em criança, há longos anos, na ocasião dum desembarque dos piratas na Touraine tinha sido conduzido ao país deles... Enquanto ali residia notou que aqueles homens

do Norte iam buscar uma força imensa nas associações em que cada um era solidário de todos e todos de cada um, solidários pela fraternidade, pelo auxílio, pelos bens, pelas armas e pela vida se assim fosse mister. Essas associações, que se dizem terem nascido da fraternidade cristã, eram praticadas naquelas regiões muitos séculos antes do nascimento de Jesus, e chamavam-lhe GHILDE. Mais tarde, quando esse castivo dos piratas, depois de lhes ter fugido, se juntou connosco eremitas lavradores...

—Para que te interrompes?

—Um juramento que prestei não me permite dizer mais...

—Seja, devo respeitar o teu segredo... Mas essa confiança que eu te inspirei, também eu a deposito em ti... Mas, agora me lembra..., disse-me que meu irmão era do número daqueles eremitas lavradores de que fazes parte... Deves tê-lo conhecido intimamente; porque só ele te podia contar a respeito dos descendentes de Joel essas particularidades que sem dúvida soube de meu pai... Calas-te? para que olhas para mim desse modo... o teu silêncio perturba-me e comove-me a meu pesar...; os teus olhos enchem-se de lágrimas...

—Ronan..., teu irmão nasceu há trinta anos...; é a idade que eu tenho...

—Que dizes tu?

—Teu irmão chama-se Loysik...; é o meu nome...

—Loysik! pois esse irmão...

—Sou eu...

—Alegrias do céu...

O eremita e o Vagiro permaneceram muito tempo abraçados um ao outro... Depois do seu primeiro desabafo, Ronan disse a Loysik:

—E o pai?

—Como tu, ignora a sua sorte...; não desespere-mos porém de o encontrar... Não te encontrei eu também?

—O teu instinto fraternal te compelia a acompanhar-nos?

—Não te reconheci por meu irmão senão quando vi que te enternecias ao ouvires o bardo de Hena, uma das tuas avós, me disseste tu. Então não pude duvidar, nós eramos irmãos ou parentes próximos; a história da tua vida me provou que éramos irmãos...

—E para que nos seguiste à Vagaria, tu, um verdadeiro santo homem?

—Não me ouviste responder ao bispo Cautin: «Não são os que têm saúde, mas sim os enfermos que precisam de médicos» como disse Jesus?...

—Censurarme-hás tu ser eu Vagiro, assim como meu pai Bagaude?

—Ouve-me Ronan... Eu tenho como tu em horror o cativo e a conquista, porque depois da invasão franca a Gália, em outro tempo poderosa e fecunda, ficou coberta de ruínas e de tojos; os proprietários, os colonos e os lavradores, fugiram desses bárbaros que os reduzem à servidão ou a uma horrível miséria! grande número de infelizes, excitados pelo desespero, correm como tu a Vagaria; raríssimos escravos, morrendo de fome, oprimidos de trabalho, cultivam debaixo do chicote, os bens da igreja e dos senhores francos... As cidades, outrora tam ricas, tam florescentes pelo seu comércio, hoje arruinadas, quasi despovoadas, mas, ao menos defendidas pelas suas muralhas, oferecem mais segurança aos seus habitantes, e ainda assim as continuas guerras civis dos filhos de Clovis, sempre encarniçados em se despojar uns aos outros, entregam às vezes essas cidades ao incêndio, ao saque e à mortandade... Durante as tréguas, os habitantes apenas se atrevem a sair dos seus muros; os caminhos infestados de bandos errantes, tornam as comunicações e o abastecimento impossível... e muitas vezes os horrores da fome têm dizimado as grandes cidades...

—Sim, foi isso o que a conquista fez da Gália... Ela já não pode ser livre...; que desapareça, pois, do

mundo, sepultando os conquistadores debaixo das suas ruínas!

—Meu irmão, essa Gália que tu assolas com tanto encarniçamento como os seus conquistadores, não é porventura a nossa querida pátria, a nossa mãe comum? Devemos nós, seus filhos, unir-nos aos bárbaros para a oprimirmos de males e de misérias...

—Como tu, também eu quero exterminar a barbaridade dos opressores...; como tu, desejo pôr termo à coarctada estupidez dos oprimidos; mas quero matar a barbaridade com a civilização; a ignorância com o ensino; a miséria com o trabalho; o cativo com o nosso heroico sentimento de nacionalidade, ah! quasi extinto, hoje em nós, mas tam poderoso entre nossos avós quando os druidas sublevaram as populações armadas contra os romanos.

—Os nossos últimos druidas, perseguidos pelos bispos, pereceram nos suplicios!

—Mas a fé druida não morreu... não, não...; se as formas das religiões passam, o seu divino principio permanece eterno, porque é divino... Acredita-me; restaurada, regenerada pela moral de Jesus, por esse grande sábio, por esse génio sublime e terno, a fé druida rejuvenesce em nobres corações, ela conserva a sua crença imutável, na imortalidade dos corpos e das almas, o seu perpétuo renascimento na imensidade dos mundos estrelados, a fim de que por meio dessas provas, por meio dessas vidas sucessivas, os maus se tornem melhores e os bons melhores ainda... Sim, a humanidade visível ou invisível, eleva-se de esfera em esfera no seu eterno trabalhar, no seu progresso continuo, para uma perfeição infinita como a do Criador... Tal é a nossa fé, a fé de nós outros onde a doutrina evangélica em tudo quanto ela tem de terno, de misericordioso e de libertador...

A estas palavras de Loysik, ouviu-se uma voz que saía de um mato situado ao pé do carvalheiro e que exclamou:

—Relapso, sacrilego! adorador de Mammom! eremita do diabo! tu serás queimado como hereje!

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a

A. MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.091\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Calçado PACKARD

ABSOLUTAMENTE GARANTIDO

Preço para todas as qualidades 95\$00

DEPOSITO DA FABRICA

149, Rua Augusta, 149

Exigir sempre esta marca

Fabricantes:

Salvador Barata, L.

19-A, Rua das Gaivotas, 19-C

Telefone C. 5467 LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

OURO

Muito mais barato

Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato

A OURIRESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186 LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

António Fraga, S.ª

Ourires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembra aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tam barato.

Pouco uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade d's brilhantes e os seus preços, e verão depois qual melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco) Ouro, prata, joias, modas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

MA - SHENTHIN SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande saldo), 48\$50

Botas brancas, (saldo), 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial da mesma rua n.º 69.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado E O SEU papel histórico

Brochura com 12 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos à administração da BATALHA

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$

Pedidos à Administração de A Batalha

Sola e Cabe-dais

ESTABELECIMENTO DE

Candido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-dais, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem do dispor dos ex. mas fregueses, Rua do Benfornoso, 80, 82 à Mouraria.

N'S CLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS DAS POLICLINICAS

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças — Dr. Marinbo, às 11 horas.

Clinica geral e doenças pulmonares — Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, fígado e países quentes — Dr. Bruto da Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.º

End. Teleg. **A ACTIVA** TELEF. 1601-3474

ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Construções civis

LER “O Suplemento de “A Batalha”

COMPANHIA DA ROÇA ANGRA-TOLDO

Praca Duque da Terceira, 24, 3.º E.

Sorteio de Obrigações

Faz-se publico que o sorteio de 80 obrigações a que hoje se procedeu saliram sorteados os números 61 a 70, 451 a 460, 1281 a 1290, 1771 a 1780, 2201 a 2210, 2381 a 2390 e 3441 a 3460, obrigações que deixam de vencer juro depois de 30 dias corrente.

O seu pagamento bem como o dos juros das obrigações em circulação, far-se-á nos dias 1 e 2 de Julho próximo e depois, em todas as sextas-feiras úteis, das 12 às 15 horas.

Lisboa, 27 de Junho de 1924.

A DIRECCAO

Alfaiataria VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confecções para homens, senhoras e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

Porque será?

Que toda a gente prefere o cinto ao antigo e incomodo suspensório? Porque o cinto como o Marathon facilita:

O bom funcionamento dos orgaos respiratórios.

O desenvolvimento do peito.

O livre funcionamento do torax.

E o suspensório opõe-se a todas estas vantagens.

Se queres ter saúde e andar bem disposto compra o

Cinto «Marathon»

mundialmente conhecido e preferido!

Exigi o MARATHON por ser indiscutivelmente o melhor.

Casa da Borracha

263-RUA DA PRATA-265

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que limite. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos; e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo sossego para patros e criadas. Acabaram-se os esfregados, escrever a

Agoas (Irmãos) Lda Sucessor

Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3980, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das Estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Vidraças, garrafas, garrações e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

Mata-Moscas

“ARABA”, a melhor marca alemã, em tubos de cartão. Extremamente as moscas, que são o veículo da maioria das molestias. Por um pequeno dispêndio todos podem evitar incómodos a conjurar perigos. Vendem J. Cosmelli, Lda, rua da Padaria, 21—Telef. C. 1043.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50—Pedidos à administração de A BATALHA.